



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ORGÃOS HUMANOS		
EVENTO: Diligência em São Paulo	Nº: 0808/04	DATA: 3/6/2004
INÍCIO: 09h56min	TÉRMINO: 11h41min	DURAÇÃO: 01h45min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h46min	PÁGINAS: 43	QUARTOS: 21

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

ATHAÍDE PATREZE - Jornalista.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Há exibição de vídeo.
Há intervenções inaudíveis.
Há expressão ininteligível.
A reunião foi suspensa.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Declaro abertos os trabalhos da 18ª Reunião Ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a atuação de organizações atuantes no tráfico de órgãos humanos — CPI de Tráfico de Órgãos. Ordem do Dia. Esta reunião foi convocada para realização de audiência pública com a finalidade de se realizar a oitiva de diversas testemunhas para que apresentem dados e fatos que possam contribuir com a missão desta Comissão Parlamentar de Inquérito. Queremos, neste momento, convidar para tomar assento à mesa o depoente Athaíde Patreze.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois não. Pela ordem, a Deputada Laura Carneiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sr. Presidente, requiero a V.Exa. que possa indagar aos senhores presentes a existência de algum dos depoentes nesta sala. Se eventualmente algum dos depoentes estiver aqui, que, por favor, possa a secretaria desta Assembléia Legislativa levar as pessoas para o Salão Tiradentes, tendo em vista a necessidade de que um depoente não ouça os trabalhos do outro. Era só isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Em atendimento à questão de ordem da Deputada Laura Carneiro, foram convocados para estarem aqui, na condição de testemunha, o Sr. Athaíde Patreze, que já está se dirigindo à mesa. A Sra. Liliane Simão Cardoso está presente? *(Pausa.)* Já está presente Liliane Simão Cardoso? *(Pausa.)* José Camargo Ortiz Filho. *(Pausa.)* José Camargo Ortiz Filho está presente? *(Pausa.)* Marco Antonio Dario está presente? Marco Antonio Dario está presente? *(Pausa.)* O.k. E Antonio Aurélio Carvalho Monteiro. *(Pausa.)* O.k. Identificados os depoentes, vamos solicitar à secretaria desta Comissão que possa conduzir os demais depoentes para a sala ao lado, tendo em vista que estarão presentes neste recinto apenas aqueles que estão acompanhando e aqueles que vão depor no momento. Então, os demais depoentes poderão aguardar na sala ao lado, acompanhados devidamente pela assessoria e secretaria desta Comissão. Antes de passar a palavra ao depoente, peço a atenção dos senhores presentes para as normas estabelecidas no Regimento Interno da Câmara dos Deputados. O tempo concedido aos depoentes será de até 20 minutos,



prorrogáveis a juízo da Comissão. Durante o período em que o depoente estiver fazendo uso da palavra, o depoente não poderá ser aparteado. Os Deputados interessados em interpelar deverão se inscrever previamente também junto à Comissão. Por se tratar da oitiva de testemunha, quero solicitar ao Sr. Athaíde Patreze que preste juramento, conforme o art. 203 do Código de Processo Penal, que está na mesa a sua frente.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - *“Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado”*. É o mínimo que pode acontecer — não é, excelência?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Em conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal, quero advertir o depoente das penas cominadas ao termo de falso testemunho, assim descrito no Código Penal. *“Art. 342. Fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade, como testemunha, perito, tradutor ou intérprete em processos judicial, policial ou administrativo, ou em juízo arbitral”*. (Pausa.) O Sr. Athaíde Patreze está presente nesta Comissão convocado através de requerimento aprovado pela Comissão, na condição de testemunha. Queremos dizer ao depoente que o motivo da sua convocação foram fatos que chegaram até a Comissão onde o nobre depoente, em alguns programas de televisão, afirmou, através da televisão, que foi procurado por um médico do Hospital Sírio Libanês, que lhe teria oferecido um rim por 100 mil dólares. Esta Comissão, Sr. Athaíde Patreze, foi criada na Câmara Federal para investigar as diversas denúncias que existem no Brasil sobre tráfico de órgãos, sobre irregularidades no sistema de transplantes. Existem diversas denúncias em algumas cidades e regiões do Brasil onde se comprovam a participação de quadrilha internacional de tráfico de órgãos e em algumas regiões temos denúncias sobre tráfico de órgãos, sobre irregularidades no sistema de transplantes, desrespeito à fila de transplantes. Existem denúncias de médicos que chegaram a acelerar morte de pacientes para retirada de órgãos e nós entendemos que o depoimento de V.Sa. é muito importante para esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Estamos precisando de colaboração e todas as informações que chegarem a esta Comissão serão bem recebidas, até porque tráfico de órgãos no Brasil sempre foi tratado com muito tabu e sempre quem se levantou para denunciar é tratado como louco ou sensacionalista.



E nós sabemos que as investigações e os processos que estão em andamento em algumas regiões do Brasil estão desmascarando essas teses. Então, tráfico de órgãos, hoje, no Brasil, não é mais questão de tabu ou lenda urbana. São fatos consumados em algumas regiões do Brasil. O senhor, como jornalista, uma pessoa da área de comunicações, as informações que souber e que puder contribuir para esta Comissão... O que nós queremos é prestar um serviço à Nação, investigando onde houver as irregularidades. Queremos, na verdade, que o processo de doação de órgãos no Brasil possa ser acelerado e que milhares de pessoas deixem de morrer na fila do transplante, enquanto alguns são beneficiados. Portanto, neste momento, quero passar a palavra ao nobre depoente, Atháide Patreze, que terá o prazo de até 20 minutos para falar a esta Comissão sobre as suas declarações em alguns veículos de imprensa.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Estou surpreso, porque pensei que V.Exa. fosse um camarada, lá do Espírito Santo, velhinho, sem nenhuma formação intelectual. Eu estou surpreso e feliz e vou até mudar minha conduta para tratá-lo aqui, em respeito ao querido Presidente do Espírito Santo. Essa é uma grande mentira. Este País, excelência, está passando por grandes momentos. Falar a verdade dá cadeia; não falar a verdade dá cadeia. Nós corremos um grande risco. Este País está sob grandes perigos. Conheço 59 países do mundo, que gravo meus programas de televisão, e trabalhei com os Ministros Mario Henrique Simonsen, Delfim Netto, Ernane Galvêas e Karlos Rischbieter, na Receita Federal. Portanto, quero dizer a V.Exa. que fico muito assustado com o que está acontecendo. Neste momento, eu deveria estar ligado a uma máquina de hemodiálise para salvar a minha vida. Estou aqui com pressão alta, estou passando mal e só estou atendendo a esse convite porque V.Exa. usa: *“É importante ressaltar que, em caso de não comparecimento, haverá solicitação à Polícia Federal para condução”*... Quer dizer, a que ponto chegamos? Não se respeita uma pessoa doente, enferma, e isso me assusta muito.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pela ordem, tem a palavra a Deputada Laura Carneiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Tendo em vista...



O SR. ATHAÍDE PATREZE - A Deputada Laura Carneiro é gente fina, gente de primeira linhagem e, quando ela fala, eu...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por favor, eu não gostaria de interrompê-lo, mas...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Mas já interrompendo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Já interrompendo, mas V.Sa...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Olha aqui, eu faço hemodiálise.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pois é.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Deveria estar ligado numa máquina e estou aqui, sofrendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nobre depoente Athaíde Patreze, pela ordem, a palavra...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Se o depoente necessita, neste momento, fazer uma hemodiálise, Sr. Presidente, não há nenhum problema que ele vá fazer sua hemodiálise, mais tarde ele voltaria e nós começaríamos pelo outro caso. Depois, voltaríamos a este caso. Acho que V.Exa., tanto quanto... Todos nós, Parlamentares, temos o maior respeito pela questão. O doente renal crônico, para nós, é um doente absolutamente importante. Aliás, V.Exa., quando sugeriu a CPI, foi pensando em doentes renais crônicos, como é o Sr. Athaíde. Então, talvez pudéssemos adiar essa fase dos depoimentos, esse caso, e passaríamos ao caso de Franco da Rocha. Depois, voltaríamos para este caso e ele poderia ir lá fazer a hemodiálise.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Sr. Presidente, os próximos 20 minutos... Já que eu saí da hemodiálise e vou entrar meio dia, não me custa atendê-lo aqui em 20 minutos, como muito prazer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Se V.Sa. solicitasse para fazer tratamento, com certeza esta Comissão teria marcado até um horário de acordo com o horário de V.Sa. Entendemos perfeitamente e, como disse a Deputada Laura Carneiro, o nosso objetivo, Athaíde Patreze, com esta Comissão Parlamentar de Inquérito, é evitar que milhares de pessoas neste Brasil continuem nessa angústia que o senhor está vivendo, com serviço de hemodiálise, de tratamento,



aguardando por um transplante, por uma doação. Sabemos que muitas pessoas, inclusive, têm... Então, queremos passar a palavra ao senhor para continuar a falar.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Pois não. Há 18 anos atrás, um filho meu perdeu os 2 rins e o Medina, do Hospital São Paulo, falou: *“Patreze, o único que tem sangue O negativo é você. Você poderia doar um rim para o teu filho”*. Claro. Por um filho, todos nós, querida Deputada, fazemos qualquer negócio. E eu doei um rim para um filho meu. Passados 18 anos, o meu filho, em novembro do ano passado, perdeu novamente o rim. Eu estava em Bruxelas, na Bélgica, gravando um programa de televisão, junto com o Desembargador Amador da Cunha Bueno, que é o 2º Vice-Presidente do Tribunal de Justiça. Eu desmaiei na Grand Place. Aí, fui para o Memorial Hospital, de Bruxelas, e eles me disseram: *“Patreze, você está com uréia muito alta. Você tem que correr para o Brasil e arrumar um transplante de rim”*. Chegando aqui, o Medina falou: *“Não. Você vai entrar numa fila. Você vai fazer hemodiálise durante 5, 10 anos. Você pode não viver; você pode morrer”*. Falei: *“Está bom”*. Aí, o Clodovil e mais uma menina de televisão me chamaram e falaram: *“Patreze, como é que isso daqui?”* *“Olha, eu estive no Sírio Libanês e perguntei para o Sírio Libanês:”* — eles são bons em transplante — *“Quanto custa um rim?”* Ele falou: *“Se você arrumar um doador... Da tua família, ninguém serve”*. Porque o meu sangue é O negativo. *“Se você arrumar um doador, você entra com uma petição ao juiz de direito da comarca, e o juiz autoriza. E fim de papo”*. Muito bem. Nesse ínterim... Aí eu perguntei: *“Mas quanto custa uma cirurgia dessas?”* O médico disse: *“No Hospital Sírio Libanês, aproximadamente 50 mil dólares”*. Querido Deputado, eu viajei 59 países do mundo; gastei mais de 1 milhão de dólares em viagens, mostrando os encantos. Tenho um programa de tevê ainda hoje. Eu falei: *“Bom, eu vou arrumar os 50 mil dólares”*. A primeira coisa que eu fiz: vendi minha BMW 2002 por 25 mil dólares. A gente entra em desespero. Depois, ele falou: *“Mas você tem que arrumar um doador. E esse doador... Você vai pedir uma autorização ao juiz, e o juiz vai autorizar, evidentemente”*. Então, foi isso que aconteceu. Aí, a partir desse dia, eu recebi mais de 300 telefonemas do Brasil todo, de pessoas querendo vender um rim para mim. Eu fiquei muito assustado. *“Olha, eu quero 10 mil dólares”*. *“Eu quero 5”*. *“Pelo amor de Deus, me ajuda. Eu estou passando fome”*. Inclusive do seu Estado, muita gente passando fome, de lá... Ligaram para mim, querendo vender um



rim: *“Eu tenho sangue O negativo. Estou passando fome”*. Bom, eu fui percebendo que, receber um rim, hoje, seria uma grande roubada. Por quê? Se eu fizer um transplante de rim, eu tenho que, aproximadamente, tomar 18 comprimidos por dia anti-rejeição. E esses comprimidos vão me matar. Então, o que eu fiz? Como o meu filho é funcionário do FBI americano — ele era delegado da Polícia Federal, saiu, foi para os Estados Unidos e hoje ele é funcionário do FBI. Aí, ele falou: *“Pai, eu resolvo aqui no Memorial Hospital, da Flórida, e você vem fazer um exame”*. Eu fui à Flórida e fui fazer um exame. O médico falou: *“Patreze, você já tem 62 anos de vida. Você tem mais o quê? Oito anos de vida? Não perca tempo. Você vai sofrer que nem um cachorro. Não faça transplante, não faça nada. Vá fazendo tua hemodiálise. São 4 horas por dia — terça, quinta e sábado ou segunda, quarta e sexta — e você vai viver”*. Então, querido, jovem Deputado Fraga, na verdade, não existiu nada. É que o povo brasileiro ainda é muito maldoso. Você fala A, ele entende Z. Isso é um pecado. Eu posso falar porque tenho três faculdades: eu me formei em Economia, no Mackenzie, com a Esther de Figueiredo Ferraz; eu sou advogado pela Largo São Francisco, pela USP, com Cesarino Junior e com Miguel Reale, e fiz Jornalismo na Cásper Líbero. Então, eu posso falar de cátedra. Neste País, nós vivemos um grande perigo, porque o senhor fala A, entendem Z. Vejo muito a *TV Senado* e a *TV Câmara*, na minha casa. Sempre eu vejo. E às vezes eu fico assustado com o que acontece. Portanto, Sr. Presidente, ninguém quis vender rim para mim; quem quis vender rim para mim foi depois da reunião — de todo mundo passando fome em nosso País, ofereceram rim para mim. Agora, eu tenho 62 anos de idade, vivo bem, com a minha mulher, meus filhos, e jamais vou fazer transplante de rim — isso é uma grande roubada. E quem fizer um transplante de rim está frito. Agora, isso deu tanto problema... Há uma depoente aí — aliás, é uma pessoa pequena —, ela ligou para o Promotor Público e fez uma representação contra mim, dizendo que o filho dela faz hemodiálise e que ela estava assustada que eu tinha dinheiro e podia comprar um rim, e ela, não. Aí — meus amigos são todos promotores públicos formados com minha mulher, que é juíza federal — arquivaram, porque era besteira. Então, este País, excelência, é um País que representa perigo a todos nós.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ouvimos atentamente as palavras do nobre depoente, e o motivo da convocação, nós nos baseamos nas



notícias a que nós assistimos na televisão. E nós queremos então, neste momento, até para que alguns membros da Comissão tenham acesso ao teor das notícias, das reportagens que motivaram a convocação de V.Sa., pedir ao responsável técnico da Assembléia que passe o vídeo, só para que possamos, a partir do vídeo, dar oportunidade aos Deputados de interpelar o depoente. Se possível, que se desliguem as luzes.

(Exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pode cortar.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Foi isso mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Queremos perguntar ao depoente, o nobre Athaíde Patreze, jornalista, se quer fazer algum comentário, se quer rever sua fala, a primeira fase, alguma coisa acrescentar, alguma dado de que esqueceu e de que agora se lembrou...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não, nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - V.Sa. tem esse tempo, se necessário.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - É a grande verdade o que está aí. Realmente me cobraram 50 mil reais de mão-de-obra e hospital — eu não tenho convênio, então me cobraram isso —, e eu me virei para arrumar o dinheiro, porque ninguém quer morrer; a vida não tem preço; você faz de tudo para viver. Então, o que aconteceu foi isso, nada mais do que isso, e eu lamento que essa Luzinete, essa mulher que trabalha na SP Eventos — até eu falei com a presidente da empresa, e ela pretende mandar ela embora quando acabar tudo isso daqui, porque ela é uma pessoa que deve fazer mal à empresa e mal aos brasileiros. Querido Neucimar Fraga, mais uma vez quero dizer que imaginei que V.Exa. fosse um velhinho, sem formação nenhuma, porque tem Deputados — V.Exa. me desculpe falar a verdade —, tem Deputados que não sabem assinar o nome. Eu tenho aqui a relação de todos os Deputados do Brasil, e alguns que não tem nada, não sabem falar. Agora, diferente acontece com V.Exa.: um cara brilhante, jovem, que vai ter futuro pela frente. Eu vou lhe dizer que eu ia ligar para o Valdemar Costa Neto hoje e sair fora do partido, que é o meu partido, o PL. Eu ia dizer: eu quero sair fora porque estou



enojado... E, vendo V.Exa. aqui, eu mudo meu conceito sobre seu brilhante trabalho. Eu vou continuar no PL e vou sair candidato a Deputado Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quero neste momento passar a palavra aos membros desta CPI. A Deputada Laura Carneiro tem a palavra. Logo em seguida, Deputado Zico Bronzeado.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sr. Athaide, primeiro eu lhe agradeço as deferências elogiosas à minha pessoa. Quero, inicialmente, já fazer uma contestação: o Parlamento só é democrático exatamente porque ali está representada toda a população brasileira. Infelizmente, nosso País é um país de miseráveis, de pessoas muito pobres e, portanto, de pessoas que, eventualmente, não tiveram um nível de escolaridade que nós gostaríamos que essas pessoas tivessem. E o Parlamento tem de ser a representação disso para que ele seja democrático. Talvez por isso, eventualmente, pode-se ter um Parlamentar ou outro que não tenha, talvez, a mesma cultura de uma daquelas pessoas que teve a oportunidade de se formar, de cursar uma faculdade ou, eventualmente, de cursar um colégio particular. Mas essa é, infelizmente, a grande deficiência, não do Parlamento, mas do País, que permite que alguns dos seus tenham oportunidades e outros não. Mas vamos à questão principal, à denúncia feita por V.Sa., especificamente neste depoimento que todos ouvimos neste momento. Eu tentei anotar rapidamente o que o senhor disse, que é o que nos motiva a realizar a sessão de hoje. O senhor disse que em outubro de 2003 procurou o Sr. Medina, um médico seu amigo. Eu quero dizer que eu tenho o maior respeito pelo Sírio Libanês, onde meu pai ficou internado por 2 vezes e onde salvaram a vida dele — o Dr. Cutait ainda era vivo. Portanto, não existe nada contra o hospital. O senhor disse que conheceu um médico — não o Dr. Medina —, que lhe disse que milionários não passavam por fila, não tinham dificuldades, que utilizavam o peão da fazenda ou utilizavam formas excepcionais para conseguir órgãos e transplantar. Eu queria dizer a V.Sa. que a legislação é muito clara e muito democrática. Existe uma lista que deve ser cumprida, um sistema nacional de doação de órgãos, que é dividido pelos Estados e, de alguma maneira, tem de ser corroborado pelo cidadão, porque é a legislação do País. Eu até entendo a angústia de alguém que precisa de um órgão



— todos nós entendemos — e a angústia de quem não conhece a legislação — e não conhece porque não conhece mesmo. Não é porque é mau ou ruim.

(Intervenção inaudível.)

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela Constituição, até somos.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Há ignorância no País. O cara não sabe assinar o nome.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu sei. Até somos. A lei é pública e, em princípio, temos todos de saber da sua existência, mas essa não é a realidade brasileira. Eu fico imaginando que as pessoas... Obviamente, se eu precisasse de um rim ou de um outro órgão qualquer, eu ficaria desesperada e iria buscar todas as formas. Infelizmente, o cidadão comum não sabe, mas os médicos têm absoluta noção da legislação. Então, a primeira pergunta é muito simples: qual o nome do médico — o senhor disse aqui, ouvimos agora — que presta serviço no Sírío Libanês, e poderia prestar no Albert Einstein ou em qualquer outro hospital? Sobre que médico o senhor falava? Que médico lhe disse que milionário neste País... Ele pode até nos ajudar, de repente, dizendo quem é o milionário que usa o peão da fazenda para tirar um órgão e salvar a vida de alguém.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Deputada Laura Carneiro, hoje eu tenho tantos contatos com médicos que quase todos os médicos de São Paulo me conhecem. A minha hemodiálise é uma festa. Cada vez que vou fazer hemodiálise é cheio de jornalista. Eu já nem os atendo mais para não ter complicação. Se V.Exa. for ao Sírío Libanês, eles vão orientar: *“Entre com um pedido judicial, o juiz autoriza”*. E fim de papo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu não estou discutindo isso.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eles orientam o caminho.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Qualquer hospital poderia orientar um paciente.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Os juízes autorizam. *(Ininteligível)* autoriza. Todos eles.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu não tenho dúvida que todos eles, eventualmente...



O SR. ATHAÍDE PATREZE - Toda semana eu gravo com eles e sei bem da lei: pediu autorização, sai.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Dr. Athaíde, eu não tenho dúvidas de que, eventualmente, se se pedir autorização, o juiz pode conceder, até porque se se conseguir a doação de um parente. Isso é absolutamente natural. Mas não é isso. A pergunta é muito simples. Nós ouvimos, na gravação, a sua fala. Um médico — não é o Dr. Medina — do Hospital Sírio Libanês disse que os milionários poderiam conseguir facilmente, através dos peões. E disse mais, que ele poderia conseguir um rim para o senhor por 100 mil dólares, e que, como era seu amigo, poderia até conseguir isso por 50 mil dólares. Nós não queremos saber mais nada, só queremos saber quem é o médico.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu não vou ser dedo-duro. Eu não vou ser um Barrabás, um cachorro sem-vergonha para denunciar o nome de uma pessoa brilhante, que tentou me dar um caminho. Seria muito nojento da minha parte — que sou um cidadão brasileiro — entregar, dizer: Olha, foi fulano. Isso é muito feio e não faz parte da minha filosofia, do meu estilo de vida, porque eu acredito em Deus, e esse cara é uma pessoa boa, e eu o cumprimento por fazer um trabalho brilhante para quem pode pagar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Dr. Athaíde, deixe-me explicar ao senhor o seguinte...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu entendi, Deputada Laura Carneiro. Eu não sou dedo-duro. Dedo-duro é que vai à polícia e entrega as pessoas. Isso é nojento. Eu, jamais, em minha vida, nem em nome de Deus — tenho aqui um pastor brilhante na minha frente, que deve ser um homem de Deus, que ajuda —, jamais denunciaria ninguém, porque isso é mostrar pobreza de espírito. Isso era dar o troco para quem não merece.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Dr. Athaíde, deixe-me explicar para o senhor o que é uma CPI. Claro que temos aqui toda boa vontade, ser mais cordial é impossível. Mas eu lhe diria que esta é uma Comissão Parlamentar de Inquérito, é como se o senhor estivesse na frente de...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu não me lembro mais o nome do médico. A senhora acredita, querida Deputada Laura Carneiro, brilhante? Não me lembro,



porque isso foi em outubro do ano passado. Não me lembro mais do nome do médico. Eu deveria estar aqui com Paulo José da Costa, com Paulo Esteves. Eu falei não. Comissão Parlamentar de Inquérito é uma coisa séria e correta, em que vou falar e explicar o que eu sei. Agora, denunciar, Dra. Laura Carneiro...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Doutor, não estou nem pedindo para denunciar. O senhor denunciou por extensão.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Presidente Fraga, isso é nojento. O ser humano que denuncia as pessoas não merece viver na Terra, na minha opinião.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Dr. Athaíde, eu sou tão...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - A senhora manda me prender, a senhora tem poder aqui, me coloca na cadeia.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu não tenho poder de prender ninguém.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu não lembro mais.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Está bem, a sua resposta é que o senhor não se lembra. Está bom, essa é a resposta, o senhor não se lembra do nome do médico. Agora, o senhor se lembra pelo menos da conversa. O senhor não se lembra do nome do médico, essa é a sua resposta. O senhor podia relatar para a Comissão a conversa tida, pelo menos?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu lhe dou uma sugestão. Vá ao Sírio-Libanês, a esses grandes hospitais e diga: *"Olha, eu tenho um problema de rim. Como é que eu faço?"* Eles vão lhe dar todas as coordenadas. *"Eu sou uma brilhante Deputada, quero saber"*. Eles vão dizer. Agora, denunciar, querido Presidente, jovem Presidente do Espírito Santo, do meu partido, o PL, isso é nojento e não faço. Não me lembro nem mais do médico. Já conversei com uns 200 médicos no Brasil, em Washington, em Miami, na Bélgica. Transplante se faz todos os dias. Caminho, cada um tem o seu caminho, cada um luta pela sua vida. Toda pessoa, em nome de Deus, quer continuar a viver e tem que viver com honestidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deputada Laura Carneiro, só quero comunicar ao nobre depoente, jornalista Athaíde Patreze, que esta Comissão Parlamentar de Inquérito, o nosso objetivo é colaborar, no Brasil, para que...



O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu o cumprimento por isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quero dizer que V.Sa. fez um juramento e, de acordo com o juramento que V.Sa. fez, no art. 203 do Código de Processo Penal...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Manda me prender, excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - V.Sa. fez juramento de não negar, deixar de falar a verdade, como testemunha. Queremos contar com o bom senso. Nosso objetivo aqui...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Contar a verdade é uma coisa, denunciar é outra. É feio. Não levo para meu túmulo uma coisa dessa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Depoente Athaíde Patreze, com todo respeito à sua posição de jornalista, à sua história de vida, o momento é que estamos diante de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, está sendo tomado um depoimento. V.Sa. fez um juramento de falar, de não negar, de não se calar e de falar a verdade. O que a nobre Deputada está querendo é que V.Sa., que denunciou no programa o nome do hospital, ou seja...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Mas eu não disse o nome do médico nunca.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas para nós é muito mais importante, por exemplo, e também é grave, o nome do hospital. O senhor colocou o nome do hospital: Sírio-Libanês. Se o médico é do Sírio-Libanês, ou seja, o hospital está citado. Se o senhor não disser o nome do médico, todos os médicos transplantistas do Sírio-Libanês vão ser suspeitos. Então, V.Sa. poderia colaborar. Estamos querendo que V.Sa. cumpra o juramento de falar a verdade. Ou seja, existe o problema, existe a denúncia, a CPI quer investigar. O Sírio-Libanês foi citado. O hospital, conforme V.Sa. diz, é um hospital de respeito, tem respaldo da sociedade paulista e já foi citado no programa de televisão. O senhor disse que conheceu um médico do hospital, conheceu um médico que lhe disse que no Brasil os milionários não ficam na fila do transplante. Então, o diálogo não foi curto. Inclusive, disse que os fazendeiros pegam um peão lá na fazenda e faz a doação do órgão. O diálogo foi mais além. Disse que ele conseguiria um rim por 100 mil dólares, mas como o senhor é amigo, conhecido, fazia por 50 mil. Então, não foi um diálogo curto, encontro de corredor, na porta do hospital, no desespero.



O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não, eu fui ao consultório de vários médicos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com certeza foi um desse médico também para ter um diálogo desse. E ninguém vai ao consultório... A não ser que lá eles façam consulta gratuita. Não sei qual é o procedimento dos médicos particulares do Sírio-Libanês, mas todo paciente para entrar no consultório do médico tem que pelo menos ser anunciado pela secretária. Então, o senhor sabe o nome do médico. E o senhor contribuiria muito com esta Comissão se dissesse o nome do médico para esta Comissão.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu não me lembro mais. São muitos médicos, como falei. Já faz um ano que aconteceu. Eu quero falar em nome da lei, mas não quero denunciar ninguém, porque denunciar é a coisa mais feia que o ser humano pode fazer na Terra. Estou na presença de um pastor aqui que deve concordar comigo. Denunciar as pessoas é pecado mortal.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois não, Deputada Laura Carneiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Tendo em vista a negativa do depoente, da testemunha, na indicação do nome do médico, V.Exa. pode requerer ao hospital Sírio-Libanês que informe o nome de todos os senhores médicos que trabalham nesse setor e, aí, a Comissão terá tempo de verificar o que vai fazer. Eu fico muito triste, porque o hospital Sírio-Libanês para mim é um hospital absolutamente caro. Salvou a vida do meu pai há 20 anos e, depois, mais uma vez ele se internou lá. É um hospital que conheço profundamente, conheço quase todos os médicos de lá. Tenho um respeito enorme pelo hospital mas, efetivamente, se existe lá um médico que tem condições, ou facilita a vida de pessoas que podem não só furar fila, mas salvar a vida de um em detrimento da vida de outras pessoas, acho que essa questão é grave, Sr. Presidente. E vamos ter então que nos comunicar com a Diretoria do hospital para, de alguma maneira, tentar por outros tipos de averiguação, inclusive quebra de sigilo telefônico do depoente, verificar o nome do médico determinado. Obrigada a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Vamos passar a palavra para os demais Parlamentares, para que possam interpellar o depoente. Vamos,



Deputada Laura, no decorrer do processo, do depoimento, buscar a melhor proposta de atendimento do pleito de V.Exa. Deputado Zico Bronzeado.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Sr. Presidente, Sra. Deputada, público aqui presente, primeiro fiquei constrangido com o depoente, como ele fez juízo do Parlamento. Inclusive gostaria que V.Exa. verificasse se na nossa Casa, a casa do povo, existe alguém analfabeto. Acho que quem conseguiu chegar até aquela Casa é porque teve competência. Observando aqui, o Dr. Athaíde Patreze tem três universidades, me parece que uma é de Direito. Ele sabe que ninguém pode ser discriminado por isso, por aquilo ou por aquilo outro. Está no art. 5º da Constituição. Eu, doutor, não tenho nenhuma universidade ainda, estou cursando uma, e sei dos direitos do cidadão. O senhor disse que não gosta de denunciar, mas findou fazendo duas denúncias. Uma que, no hospital Sírio-Libanês, pode haver transplante ilegal. A outra é que...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Ilegal, não. V.Exa. entendeu errado. O médico entra com um pedido no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e o juiz autoriza.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Depois o senhor faça sua...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só quero informar ao depoente, nobre jornalista Athaíde Patreze, que o depoente não pode interpelar o Parlamentar. Então, no momento certo, V.Sa. vai ter oportunidade.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Presidente Fraga, já estou mal. A minha pressão está subindo, estou correndo risco de vida aqui. Estou-lhe avisando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Se V.Sa. solicitar a esta Comissão, podemos marcar um depoimento para mais tarde, inclusive com a presença de médicos. É só solicitar. Vamos perfeitamente entender essa solicitação. Não temos nenhuma intenção em que V.Sa. corra risco de vida. Se V.Sa. solicitar a esta Comissão, vamos perfeitamente entender, vamos liberá-lo para a hemodiálise e vamos ficar aqui até tarde, à noite e amanhã. Poderemos ouvi-lo à noite ou amanhã.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Já falei tudo o que eu tinha que falar. Não tenho mais nada a falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas agora os Parlamentares têm a palavra.



O SR. ATHAÍDE PATREZE - Vamos ouvir os Parlamentares, então. Tenho mais uma hora ou duas para ouvir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É isso o que estamos querendo, que o senhor não intervenha quando o Parlamentar estiver com a palavra.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Brilhante Parlamentar, estou-lhe ouvindo.

O SR. DEPUTADO ZICO BRONZEADO - Acho que, para o senhor, não há nenhum Parlamentar brilhante. O que queríamos aqui, jornalista Athaíde, era a sua contribuição para que não houvesse toda essa sua dificuldade em fazer um transplante. Estou preocupado, Sr. Presidente, até pela situação do depoente, que é grave. Meu pai faleceu por um problema renal há pouco mais de dois anos, nos meus braços. Eu gostaria de dizer a V.Sa. que estou lhe vendo aqui como ser humano que precisa de um tratamento adequado e, com certeza, estamos sendo coerentes com V.Sa. Na verdade, Sr. Presidente, nossas perguntas eram parecidas com as da Deputada Laura. Eu só gostaria de dizer que o que o jornalista, na verdade, prestou para a Comissão foi importante. Queria ficar com esses dois raciocínios que compreendi: ele fez uma denúncia do hospital Sírio-Libanês e de médico, e também do Ministério Público de São Paulo e do juizado. Não sei se é porque a denúncia da senhora não tinha importância, ou se tinha importância e absolveram o jornalista porque são amigos do jornalista. E ele não gosta de denunciar. Então, está faltando mais habilidade para o jornalista em colocar, fazer as colocações. Uma foi na televisão, a outra foi aqui, perante esta CPI. A outra coisa que eu gostaria, Sr. Presidente, é que o senhor não levasse em consideração a falta de respeito que o jornalista teve com esta Comissão e pedir para que o prendam. Acho que a situação dele é grave, acho que a gente tem que pegar as informações para subsidiar esta Comissão. Era isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra o nobre Parlamentar Jefferson Campos.

O SR. DEPUTADO JEFFERSON CAMPOS - Sr. Presidente, senhoras e senhores presentes, Srs. Parlamentares, sou o mais jovem do Estado de São Paulo e filho de pai analfabeto, de mãe analfabeta, avô analfabeto e avó analfabeta. Quero dizer, doutor, depoente, que também tenho um grande apreço pelo hospital Sírio-Libanês, entendo sua situação no momento. Vou abreviar muito meus comentários



aqui e dizer que o senhor magoou profundamente os Deputados com suas declarações. Ainda bem que somos pessoas acostumadas à pressão e a críticas. Uma pessoa que não suporta críticas não deve entrar no mundo político, porque constantemente vivemos debaixo de críticas. Não são essas declarações que vão inverter o nosso juízo de valores. Já deu para a gente entender que o jornalista tem dificuldade em ouvir críticas e facilidade em fazê-las. Acredito que realmente denunciar é feio, como disse V.Sa., mas não teve o mesmo cuidado em denunciar até Edir Macedo. O que mudou a vida dessa família analfabeta à qual pertenço foi Jesus, que Edir Macedo prega. Mudou a vida dessa família de analfabetos e fez com que eu deixasse de ser um bóia-fria e engraxate para ser um Deputado com mais de 150 mil votos pelo Estado de São Paulo.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu sei. A minha mulher votou em você.

O SR. DEPUTADO JEFFERSON CAMPOS - Muito obrigado, agradeço à sua esposa, minha eleitora. Dizer, então, com todo respeito que tenho, admirador que sou de seu trabalho, telespectador dos seus programas, viajo junto com o senhor quando viaja pelo mundo e eu vejo. Dizer aqui apenas que nesse momento entendo que o senhor tenha realmente dificuldade em nos dizer o médico, entendo sua posição, entendo que esse médico quis ajudá-lo, provavelmente um amigo. Entendo que essa prática, no Brasil, infelizmente ocorre. Como disse bem o Presidente Neucimar, aqui, no início dos trabalhos, não é uma lenda urbana. Estamos imbuídos de boa vontade, tentando realmente ajudar o Brasil, o brasileiro, milhares de pessoas que estão na fila do transplante hoje, aqueles que, infelizmente, e o senhor avaliou muito bem, foi uma avaliação brilhante que o senhor fez de custo e benefício entre um transplante e o tratamento. Realmente, poderia matá-lo mais rapidamente um transplante do que o tratamento propriamente da hemodiálise. E acredito, estou relatando aqui, deixando minha posição muito clara com relação a isso, em relação à sua colocação. Embora seu admirador, não concordo com sua colocação. Separo bem as coisas, acho que temos que ter respeito por esta Casa.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - E eu entendo, tanto é que estou aqui.

O SR. DEPUTADO JEFFERSON CAMPOS - Realmente, como o senhor disse, uma boa parte dos nossos Deputados e Deputadas realmente não tiveram o privilégio de concluir seus estudos, mas é a representação do povo brasileiro, é o



reflexo da nossa população. Ali está a casa do povo, e que bom que assim o seja, porque senão seríamos apenas e tão-somente eruditos, e o povo não teria seus representantes, sua representação. Temos ali evangélicos, como os quatro desta Comissão que aqui estão presentes, pastores também, católicos, espíritas, livres-pensadores, ateus. Temos de tudo, porque realmente é a nossa pluralidade. Aliás, quatro não, cinco nesta Comissão que aqui são. Só queria registrar essa posição, Dr. Athaíde. Entendemos a sua posição, entendo, embora não concorde com ela, embora acredite que devêssemos ir a fundo. O hospital Sírio-Libanês, realmente, não tem nada a ver com isso. Tratei meu pai lá, ano passado. Salvaram a vida do meu pai também, Deputada Laura. É um hospital sério, que realmente condiz com a fama que tem, com o nome que tem. Deixar aqui então essa referência, que a gente possa amadurecer, como pessoas, e aceitar as críticas, aceitar as colocações contrárias, e saber que estamos aqui imbuídos da melhor das intenções, de realmente tentar resolver esse problema, dessa fila interminável do rim ou de outros órgãos que não chegam ao necessitado, que precisa e acaba morrendo nessa fila. Tenho diversos amigos, pessoas que nos procuram querendo até uma interferência, que possa passar na fila. E a gente diz que não, que isso existe, isso é uma regra para todos. Nem tenho perguntas, porque a Deputada Laura e o Deputado Zico já foram brilhantes nas suas perguntas. Respeitamos. Claro que não viemos aqui para prendê-lo. Muito pelo contrário, viemos aqui para ouvi-lo.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Estou às ordens. Pelo menos vou ficar numa cadeia bonita, porque tenho três universidades.

O SR. DEPUTADO JEFFERSON CAMPOS - Tem cela especial, não é? Mas não é essa a nossa intenção. Apenas registrar isso, Sr. Presidente, entendendo que não está debochando da nossa palavra. Está fazendo uso até do seu humor peculiar. Entendo que não é deboche, até porque entendemos a situação por que ele está passando, da sua doença, de estar aqui, efetivamente. Até transformei, do início do seu depoimento para agora, para a minha fala, soube entender um pouquinho mais. A gente, como pastor, entende o ser humano. E o senhor está passando, realmente, por um momento difícil. Não é fácil alguém doar um rim para o seu filho e depois ver seu filho também perder esse rim. Deve também estar passando por hemodiálise. Na minha família tenho pessoas que passam por isso



todo dia, ou dia sim, dia não. Nós levamos. Já fizemos em casa uma unidade para poder tratá-lo. Então, entendo a posição do senhor, mas, de saber do respeito que nós temos pelo senhor e que deve prevalecer. Até por isso o senhor está aqui. Dizer que vamos continuar essa investigação. Tenho certeza de que, da forma brilhante como o Deputado Neucimar criou esta Comissão, o Pastor Pedro Ribeiro, seu Relator, sempre atento a todas as colocações, vamos chegar a bom termo no final desta nossa Comissão. Com certeza, o Brasil será melhor no que depender desta Comissão, após nossos trabalhos.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Deputado, tomo a liberdade e queria explicar por que falei do Edir Macedo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Permite, depoente...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Fui à igreja dele lá...

O SR. DEPUTADO JEFFERSON CAMPOS - Não sou da igreja do Edir Macedo. Gostaria até de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eu queria pedir, tanto ao depoente como ao Parlamentar... Não vamos tratar desse assunto. A segunda parte da matéria. Inclusive, eu pedi para cortar para nós ficarmos restritos ao caso.

O SR. DEPUTADO JEFFERSON CAMPOS - Essa argumentação serviu até para juízo de valores, Sr. Presidente. Nós fizemos até um paralelo entre a colocação e o depoimento. Foi por isso que eu usei o termo. Eu não entrei no mérito da questão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eu queria pedir ao depoente que durante o decorrer do depoimento pode até tentar justificar. Mas é porque nós temos outro Parlamentar que tem um outro compromisso. Depois, em seguida, V.Sa. vai falar.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Aliás, foi brilhante Parlamentar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra o Deputado Dr. Benedito.

O SR. DEPUTADO DR. BENEDITO DIAS - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Athaíde, eu respeito a sua pessoa, sei que quando a gente está sofrendo faz tudo para ficar bom, mas eu quero fazer aqui duas referências com relação ao seu comportamento. Eu já sou médico, sou Deputado Federal pelo



Amapá e a gente entende muito bem a posição das pessoas que estão doentes e querem ficar boas. Mas eu quero lhe dizer o seguinte: o transplante tem suas indicações. Não é que não sirva o transplante renal...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - É um péssimo negócio.

O SR. DEPUTADO DR. BENEDITO DIAS - Foi péssimo para o senhor, porque houve rejeição e o seu filho também. Mas muitas pessoas vivem, se salvaram através do transplante. Se fosse péssimo...Quando a gente, na medicina, começa a fazer uma experiência técnica com uma cirurgia, ela só é aprovada pelo Conselho Federal de Medicina e pela sociedade em que nós vivemos depois de aprovada por vários procedimentos e ver que aquilo é viável. O transplante renal é viável, desde que seja tecnicamente indicado para aquela pessoa.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Desde que o HLA seja exatamente idêntico. O senhor é médico. HLA, é impossível achar o idêntico.

O SR. DEPUTADO DR. BENEDITO DIAS - É impossível, mas existem hoje muitas pessoas que vivem com um rim. O que salvou foi o rim. O transplante não é inviável, não é que seja ruim. Claro que existe um percentual de rejeição entre aquelas pessoas que, mesmo tomando remédio, vai perder o rim. Isso aconteceu. Nós temos exemplo do seu filho. Isso aí já existe na medicina. Existe um percentual. Qualquer cirurgia que eu vou fazer, qualquer cirurgia, pode ser a menor possível, existe o risco de vida. Eu posso ser alérgico a um anestésico local. Até tirar uma unha, eu posso ser alérgico, ter uma parada cardíaca e morrer. Mas existe esse percentual. Mas eu quero lhe dizer o seguinte: a nossa Comissão, aqui, realmente, tem um punho de saber, realmente, se existe tráfico de órgãos, as denúncias são verdadeiras. Foi por isso que foi criada a CPI. Quando existe um transplante, só para o seu conhecimento, ele pode ser através de parente próximo, até o 2º, 3º grau, ou então uma licença judicial. Nenhum médico faz um transplante sem essa documentação. Agora, com relação à intuição do médico que fez: *“Olha, o senhor faz... tem esse valor. Se o senhor não conseguir, a gente consegue um peão lá da fazenda que está passando necessidade, ele vai doar o rim, nós vamos dar um valor para ele”...* É isso que nós estamos... Porque a investigação é uma cadeia. O que o senhor falar para a gente, aqui, na CPI, isso vai se desmanchando. Claro que cabe à Comissão, Presidente, com relação a não dizer quem foi que falou para ele, o



médico que falou sobre o valor do transplante, cabe à Comissão julgar, porque foi, realmente, envolvido o nome de um hospital, que é o Sírio Libanês, no qual eu me operei no dia 23 de setembro, agora, no ano passado, lá no Sírio Libanês. Quer dizer, cabe à Comissão chamar o Diretor do hospital e começar a fazer uma... para poder tirar o nome do Sírio Libanês, no caso, do relatório, se houver esse impedimento. Mas eu acho que cabe a solicitação do Diretor do Sírio-Libanês para vir dar essas explicações com relação a esse procedimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só lembrar ao nobre Deputado que todas as pessoas citadas vão ter oportunidade de depor à Comissão para se defender. Se o hospital também fizer uma boa defesa, é o Relator que vai decidir depois. Mas vai ser solicitado também para fazer defesa.

O SR. DEPUTADO DR. BENEDITO DIAS - Sr. Presidente, só para encerrar. Não vou fazer nenhuma pergunta ao Atháide, mas eu só queria fazer uma observação, Atháide. Eu sei que a gente, quando tem alguma situação, tem que ver seu comportamento. Eu acho que o seu comportamento, com todo respeito, porque o senhor é um homem da imprensa, não foi digno desta Comissão. O seu comportamento foi como querer desfazer da nossa Comissão. Eu acho que, como Parlamentar...

O SR. ATHÁIDE PATREZE - Jamais. Eu estou aqui...

O SR. DEPUTADO DR. BENEDITO DIAS - Com todo respeito que eu tenho pelo senhor, como o senhor alegou que estava com problema de pressão alta, o senhor sabe que tem direito de depor na hora que o senhor quiser, no dia que o senhor quer, desde que comunique a Comissão. Ela, perfeitamente, vai dizer que não existe nenhum...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Impedimento.

O SR. DEPUTADO DR. BENEDITO DIAS - Impedimento que nós não podemos fazer. Na hora em que o senhor falar para a gente, a gente entende a sua situação. O senhor, realmente, é uma pessoa que tem insuficiência renal, pode ter pressão alta, pode passar mal a qualquer hora. Inclusive, tenho certeza de que a Casa tem médico de plantão. Se o senhor precisar, na hora em que o senhor solicitar, imediatamente, a equipe médica vem lhe prestar serviço. Não queremos, aqui, trazer problema para o senhor, não. Só queremos uma coisa: que o senhor



diga a verdade para a Comissão. Eu achei que quando o senhor chegou, pelo próprio juramento, o senhor deu aquela palavra de arrogância, inclusive, para o próprio Presidente aqui. Isso não foi um comportamento digno para nossa Comissão. Eu achei esse comportamento de V.Sa. antiético para a Comissão.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - O senhor não está doente como eu.

O SR. DEPUTADO DR. BENEDITO DIAS - Eu sei. Eu entendo o que o senhor pôs. Mas mesmo o senhor estando doente, como está, o senhor deveria se comportar como uma pessoa, realmente...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Como aqui chegar e ficar de boca fechada. Nada a declarar, nada a declarar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eu quero informar ao depoente, Athaíde Patreze, que V.Sa. está convocado na condição de testemunha, não é de acusado. O acusado tem o direito de se calar, porque ele não tem que se pronunciar, até para não produzir provas contra ele mesmo. Mas V.Sa. está aqui como testemunha. E como testemunha, V.Sa. foi convidado para falar e testemunha não pode ficar quieta. Fez juramento de falar e de não negar a verdade. Eu quero passar a palavra agora para o Relator Pedro Ribeiro.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Eu gostaria de atender ao meu querido Frankembergen, ouvir os que estão na bancada, é o último que falta falar, mas a Bíblia diz que é melhor obedecer. Então, eu quero atender ao meu Presidente, sendo muito pragmático. Jornalista Athaíde Patreze, o senhor é contra os transplantes?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Hoje eu não aceito, porque tomar 18 comprimidos para rejeição é muito ruim.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Obrigado. O senhor é contra — no final o senhor responde — transplantes em geral, ou transplante de rins? Porque há nesta Nação — e o senhor deve saber, porque o senhor demonstrou e desfolhou parte do seu currículo, certamente, deve saber — há um esforço e um investimento altíssimo desta Nação para que aqueles que estão necessitando de órgãos, estão afetados sejam atendidos, atendendo a uma fila oficial nacional de transplantes. Houve até uma preocupação inicial do Ministério da Saúde quanto a esta nossa CPI, achando que ela iria prejudicar o crescimento, claro



e muito límpido, dos transplantes nesta Nação. Mas é o contrário. É por isso que eu assomo a esta tribuna, uso a palavra logo lhe perguntando, porque o senhor deixou uma frase aqui que diz assim: *“Quem fizer um transplante de rim está frito”*. Então, o senhor levantou-se muito fortemente. Veja, Sr. Patreze, está escrito na palavra de Deus, quando havia uma conversação sobre alimentos, alguém preocupado sobre ingestão de alimentos — e o senhor disse que a nossa grande preocupação não seria pelo que se ingere, pelo que se come —, a boca, ela não faz mal pelo que se ingere, mas pelo que sai dela. Acredito que o senhor deve ter se arrependido no dia em que deu esta entrevista, certamente, porque o senhor tem um nome a zelar, mais de 60 anos de idade...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Sessenta e dois.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - ... viajado por 59 países, fazendo programas de rádio. De repente, eu até seria motivado a lhe perguntar: o que lhe motivou a dar aquela entrevista? Depois o senhor me diz.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Motivou o quê?

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - O que lhe motivou a fazer aquela entrevista, a dar aquela entrevista? Depois o senhor me responde. Porque foi por essa entrevista que nós fomos constrangidos a estar aqui lhe ouvindo, lhe ouvindo também dizer que não está bem de saúde. Nós até acreditamos, porque o senhor passou por hemodiálise, por diálise. Mas veja bem, o senhor disse para a Nação brasileira — nós voltamos a ver hoje aqui, através da fita, emissão da sua boca — que o senhor procurou muitos médicos para ver como viabilizaria aquela proposta daquele médico de receber um rim. Recebeu mais de 300 ligações oferecendo rim. Como se deu isso? Foi através de um sistema telefônico que o senhor abriu para ver os rins? Alguém descobriu o seu telefone e ficou lhe oferecendo? Houve também um fato: o apóstolo Paulo estava sendo conduzido para Roma e ele foi ouvido por várias autoridades, inclusive, um rei. E Paulo começou a falar das verdades que conhecia. Aquele rei, sem conhecer aquilo, disse: *“Paulo, a tua muita cultura, o teu muito saber te deixa — me foge a palavra agora — te deixa sem lucidez.”* Eu fico preocupado quando eu me olho, nesta manhã, lhe contemplando, o senhor dizendo várias vezes quem o senhor é, quantas formaturas já tem e vê-lo negando o juramento que fez, que o senhor... Eu não me constranjo o



senhor dizer que a Casa tem culto ou não tem culto, pessoas cultas ou incultas. Constrange-me é vê-lo com todo esse currículo, um sexagenário, depois de assumir o compromisso de falar a verdade, ferir a lei.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Doente.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Depois o senhor fala. Ferir a lei, porque a lei exige que o senhor fale a verdade. O senhor sabe o nome desse médico. O senhor não esqueceu o nome desse médico. E o senhor poderia, já que o senhor tem programas não só no Brasil, mas no mundo afora, certamente, o seu programa tem o fito, tem a meta de ajudar, esclarecer. Nós queremos a sua contribuição, como homem público, em razão de ser um comunicador, para nos ajudar a elucidar esses casos. O seu caso está dúbio, o seu caso está anuviado, o seu caso está faltando esclarecimento e quem tem é o senhor. Então, eu queria solicitar-lhe que nos passasse, porque o senhor está sob juramento. Esta Comissão, embora seja composta por quem seja, o senhor viu que há muita, não quero chamar, "mistura", somos de várias culturas ou de vários níveis de educação, temos médico aqui, o senhor veio a ela para responder algum questionamento que temos de fazer oficialmente para ajudar esta Nação. O senhor prestou um desserviço ao sistema de transplante nesta Nação, porque o senhor foi enfático e começou dizendo que "*o País está sob grande perigo*". Isso é mais uma frase que precisa ser elucidada, esclarecida. A sua apresentação hoje está diferente. Não está exatamente igual aquela ali. Eu queria perguntar ao senhor — o senhor responde depois —, o senhor se desfez do seu BMW, o senhor teve que se constranger a falar com amigos de alto nível nesta Nação para que lhe ajudassem no seu transplante. Por que o senhor não fez o transplante? Eu sei que depois disseram: "*Oito comprimidos, é um calvário e tal*"... Desculpe eu perguntar isso, mas o senhor responde: e o BMW? Que seria para levantar 50 mil dólares depois, talvez... 50 mil reais. Um BMW, depois de vendido, ele é muito mais do que 50 mil reais. Eu acho que a linguagem é mesmo dólares e mais aquela. O que houve? Depois o senhor fala. Por que o senhor não o fez, e o que fez com essa monta, que o senhor ia desprender ou está guardando? O fato, Sr. Patreze, é que nós precisamos que o senhor nos forneça este nome para que esta CPI preste um serviço a esta Nação. Já foi dito, na introdução, pelo Sr. Presidente que nós já pegamos o fio da meada. Existem médicos e paramédicos,



existem pessoas que estão vindo lá, de outras nações, para querer negociar com órgãos humanos nesta Pátria. E o senhor é um homem público, como disse, um comunicador de massas, um comunicador internacional. O senhor abriu a sua boca — está registrado com suas feições, com o seu timbre, com o seu estilo — e disse que o cidadão queria 100 mil dólares e isso era moleza, porque tinham de arranjar. Como o senhor era conhecido, em respeito ao seu nome, dava por 50 mil dólares. O senhor vendeu aí. Há o nome do médico, a situação está posta, e nós precisamos e queremos contar, por amor a esta Pátria, por amor a verdade e por amor ao juramento que o senhor fez nesta manhã aqui, com o senhor nem que seja em reservada. Podemos até nos sentar à parte, em reservada, e o senhor nos dizer o nome do médico para que possamos dar seguimento a isso aí, dar seguimento a isso que está acontecendo. Eu teria mais uns questionamentos. Mas quando eu comecei a falar, sem olhar para cá, já tomei essa direção. A questão é esta, porque nós temos de ser pragmáticos: queremos saber como é que nós vamos dar seguimento a esta coisa, a esta denúncia. Qual foi a sua motivação para levar isso a público? O senhor ficou nervoso porque a D. Liliane Ihe levou à Justiça? Foi interessante, quando aquela moça sorteou o seu nome — desculpe-me, Sr. Presidente, foi o senhor quem descobriu isso aí, mas eu vou falar — e perguntou: “O senhor fez um transplante de rins?” O senhor disse: “Não, o caso é o seguinte: eu tenha uns papéis no bolso”. Então, o senhor, intencionalmente, foi ali, “se eu for sorteado, eu vou falar sobre este caso”. Então, o senhor tinha intenção. Vamos dar continuidade, Sr. Patreze. Vamos servir a esta Nação para fazer justiça. É isso que nós esperamos do senhor, porque o seu perfil, o perfil que o povo conhece aí fora — eu, infelizmente, sou lá do Ceará, não conheço os seus programas —, o perfil que o senhor desfolhou nesta manhã Ihe chama, Ihe pede, Ihe exige que o senhor seja este homem altivo, como se expressa, e nos ajude a que ajudemos esta Nação, a que esta Nação seja a campeã de transplantes justos, honestos, controlados, atendendo à fila, porque muitos aí, quando o senhor relega o transplante de rim a algo que não vale nada, a uma fria, muitos estão desejando o transplante, estão na fila. Então, eu queria que o senhor redimisse essa situação, ajudando esta CPI a ajudar o nosso País. O senhor pode falar.



O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não. É que os senhores estão entendendo diferente. Eu disse que se gasta 50 mil quem não tem um plano médico, como eu. Aí, já criaram CPI, Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Mas isso fere a lei, meu querido. Há uma lei que não permite isso.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Mas eu não disse nada. Os senhores criaram que eu disse...

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - O senhor disse.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - O senhor que está dizendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por favor.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Sr. Presidente, dê licença. Na hora em que o senhor põe a sua face e a sua voz publicamente para dizer...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Por isso que o País está correndo perigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eu peço ao depoente que respeite o Parlamentar. Nós estamos lhe tratando até agora com bastante ternura, com muito respeito, inclusive, em respeito ao estado de saúde e as condições físicas do depoente. Esta Comissão tem instrumentos que se forem utilizados da forma como é prevista a situação pode mudar.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Não queira nos imputar qualquer responsabilidade. A responsabilidade é sua. O senhor é que foi dizer que havia... Qual foi a sua motivação? O senhor teve uma motivação de ir à televisão dizer aquilo, Sr. Patreze. O senhor é responsável pelo que o senhor disse. E aqui não é brincadeira não. Isso aqui é uma inquirição para que se ajude esta Nação a levar um sistema importantíssimo da Nação para salvar vidas com seriedade. Nós temos compromisso. O senhor já começou julgando esta Casa, ou seja, a Câmara Federal. Então, eu relevo isso, mas queria que o senhor visse que isso aqui não é brincadeira. Foi o senhor quem disse. Onde está a verdade, quem foi o médico?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Vou ser Barrabás. Depois o senhor não vai cuidar de minha segurança na rua.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Se o senhor precisar, nós damos.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A proteção pode ser solicitada.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Nós lhe daremos, sim, senhor. Toda a segurança.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - E o médico não falou que vendia rim, ele disse que custa, para quem não tem um convênio, uns 50 mil dólares.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Ele negociou com o senhor.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não, ele não negociou, ele disse que custa. Disse para mim.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Mas ele lhe fez um abatimento!

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Deputado...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - É meu amigo, gosta de mim...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - V.Exa. pode me conceder um aparte?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - À vontade, concedo aparte à Laura...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu lhe quero bem, por causa de televisão, e tal.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Dr. Athaíde, deixe eu dizer uma coisa para o senhor. Não necessariamente o médico é um criminoso. Eventualmente ele pode nos ajudar porque ele pode saber da existência de terceiros que fazem isso. Não necessariamente nós aqui estamos julgando e muito menos prejudgando suas palavras. Suas palavras são claras. O senhor disse que ele sabe da existência, não quer dizer que ele participe disso.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Ele deu um abatimento!

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Em nenhum momento nós estamos aqui, ou muito menos o Presidente e o Relator, a prejudicar esse médico. Apenas o médico pode nos levar a um esquema. Eu digo ao senhor que eu já, e aqui, quando olho para o Deputado Zico, lembro-me do caso Hildebrando Pascoal, na CPI do Narcotráfico. Nós ouvimos, como nossa testemunha, que nos ajudou, um homicida, tinha 30 homicídios. E nem por isso ele saiu indiciado. Ele respondia por



30 homicídios e não foi citado o nome dele, porque ele foi nossa testemunha. O nome dele foi sequer citado no relatório. Mas foi, talvez, a testemunha mais importante para que pudéssemos desbaratar o caso Hildebrando Pascoal, aquele que matava com motosserra. Não necessariamente o médico será indiciado, não necessariamente V.Sa. será indiciado apenas a partir de um depoimento que muitas vezes as pessoas não entendem, pode parecer falho. Mas esse depoimento pode levar a uma grande rede de tráfico de órgãos. Vou lhe dar outro exemplo: ontem, em Fortaleza, no Estado do Relator, ouvimos um taxista. Ele fazia parte da rede? Com certeza. Mas o que ele tinha para contribuir era muito mais do que ele próprio. Então, não necessariamente... Esta CPI tem o objetivo maior, que é o objetivo do ato final de constatar quem são as redes criminosas que trabalham com essa matéria. Então, o senhor pode nos ajudar, não necessariamente significa dizer que o médico tenha alguma coisa a ser punido. Então, esse medo, que é natural, e não existe aqui a tentativa de nenhum dos seus membros de que o senhor seja um dedo-duro, de jeito nenhum. Isso não é ser dedo-duro. Dedo-duro é aquele que fala para ganhar alguma vantagem. O senhor não está dedurando, o senhor está sendo inquirido por um organismo legal, uma CPI legislativa que tem poder de justiça. Portanto, é como se fosse o Poder Judiciário no Poder Legislativo. É uma experiência nova, diferente, mas é o texto legal, e apenas tem o dever, nós temos o dever, e o senhor também, porque o senhor é um cumpridor da lei, então, não existe nenhuma possibilidade de ser dedo-duro, até porque não estamos aqui no DOI-CODI, nem em algum órgão de repressão. Ao contrário, estamos tentando fazer isso da maneira mais leve possível. Sei que é difícil, é um amigo seu, que tentou lhe ajudar, mas que eventualmente pode desbaratar uma quadrilha muito maior, que, com certeza, não lhe ajudaria, cobraria do senhor 100, 200, 300 mil dólares. Queria que o senhor pensasse o seguinte: imagine seu filho, há 18 anos, o senhor não tinha os 100 mil dólares, o senhor não teria os 50 mil dólares. Imagina naquela época, quando o senhor não tinha esse dinheiro, se o senhor não tivesse a possibilidade de doar o rim para seu filho, mas aquela criança, seu filho, precisava do rim. Como é que o senhor ia fazer? Provavelmente os 18 anos que seu filho viveu com seu rim é a mesma angústia de várias e várias pessoas que precisam de órgãos e não têm 50 mil dólares. Aliás, a realidade brasileira é essa, não ter os 50 mil dólares. Nem o senhor tem, depois de



tantos anos e de tantos trabalhos internacionais. Então, nosso objetivo não é punir o médico. Não é mesmo. Nosso objetivo é chegar a essas redes que traficam órgãos neste País.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra o Relator.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Sr. Patreze, para concluir, eu queria mais uma vez perguntar ao senhor... Porque nós temos 2 caminhos produtivos. Um caminho é o senhor nos dizer publicamente ou reservadamente quem é o médico. O outro é tratarmos de uma acareação, porque nós temos a relação dos médicos transplantistas do Sírio-Libanês e podemos fazer uma acareação com V.Sa., e daí nós descobriremos. Porque é aquela coisa que eu disse: no momento em que o senhor publicou — e estava, neste momento, na CPI, tratando de levantar as questões na área —, já passou a ser uma peça importante nessa caminhada. Ora, se nós já andamos até aqui, já lhe ouvimos, estamos esse tempo todo lhe ouvindo, não temos mais como recuar. Então, a CPI tem que caminhar até elucidar, e o elemento mais forte para essa elucidação chama-se jornalista Patreze. O senhor estaria disposto a nos dizer agora qual o nome do médico?

(Intervenção inaudível.)

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Excelente, muito bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eu queria pedir ao nobre depoente que falasse ao microfone.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Desculpe. Eu queria dizer ao Relator...

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - O que o senhor afirmou antes, por favor. O que o senhor afirmou antes, o nome do médico que o senhor vai...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu vou escrever e vou entregar ao Presidente.

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Está, obrigado. Pode falar.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Mas, para encerrar, eu visito muito meu amigo Tasso Jereissati, a Renatinha, mulher dele. Fico na casa dele, uma brilhante pessoa, de quem o senhor deve saber quem é Athaíde Patreze. É importante. Eu visito muito o Ceará e gosto. E o brilhante médico aqui, que sabe que transplante é uma coisa muito séria, tomar 18 a 20 comprimidos por dia é um negócio muito chato. Agora, na



qualidade de dedo-duro, bandido, fariseu, eu vou denunciar um cara que só faz o bem para as pessoas. E peço a Deus que, um dia, o senhor não caia na mão dele, para ele salvar sua vida também. Eu vou dar ao Presidente e pedir sigilo, porque é uma pessoa de Deus, é um cara que ajuda milhares de pessoas dentro da lei. Dentro da lei. Eu entro do Tribunal de Justiça, o juiz autoriza. Está certo assim?

O SR. DEPUTADO PASTOR PEDRO RIBEIRO - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu gostaria de ouvir o brilhante pastor aqui, que é pessoa séria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nós vamos, neste momento, antes de passar a palavra ao Pastor Frankemberger, permitir que, neste momento, o depoente escreva o nome do médico no papel e passe a esta Presidência. (*Pausa.*)

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Contrariado eu faço isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Vai ficar registrada nos Anais desta CPI a sua palavra: que, mesmo contrariado, está entregando, confidencialmente, ao Presidente da CPI, o nome do médico. Eu tenho certeza que V.Sa. está contribuindo e muito para que outras pessoas não passem pelo problema que o senhor está passando em nosso País. Com a palavra o Pastor Frankembergen.

O SR. DEPUTADO PASTOR FRANKEMBERGEN - Sr. Presidente, Neucimar Fraga, demais companheiros Parlamentares, Sr. Athaíde Patreze, eu gostaria de iniciar aqui a minha fala até mesmo já agradecido pela sua presteza em fornecer o nome do médico de maneira confidencial. Mas eu gostaria de falar o seguinte: independente da formação de qualquer pessoa ou do clero a que obedece, eu creio, principalmente, no caso, nós aqui como Parlamentares, estamos aqui para exercer uma função, um mandato que nos foi dado, independente de qualquer formação que tenhamos. Eu sou Pastor, tenho formação também acadêmica e formação também dentro do serviço público, mas eu gostaria de falar ao senhor com relação à denúncia. O senhor frisou bastante essa palavra "denúncia". Eu não acredito que o senhor aqui, ao fornecer o nome do médico, o senhor estaria fazendo uma denúncia.



Dentro do seu direito, o senhor inclusive forneceu preservando, para que o nome esteja, seja preservado o nome, confidencialmente. E esta CPI, com certeza, não quer aqui fazer um alarde nacional para trazer qualquer transtorno com relação a transplante no Brasil. De maneira alguma. Nós estamos aqui para contribuir. Eu não vou cansá-lo, mas o senhor tem conhecimento de alguém que chegou a fazer algum transplante através desses meios, ou seja, através de pagamento por um transplante?

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por favor, Athaíde Patreze, use o microfone.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não. Eu só conheço transplantados pelo Medina no Hospital do Rim, aqui em São Paulo. Eu conheço vários, e que deram tudo errado, deu tudo certo. A maior parte deu tudo errado. Estão tomando coquetéis violentos, que fazem mal, que atrapalham a vida das pessoas. Então, aos 62 anos, e depois de ir ao Memorial Hospital, de Washington e da Califórnia, eu achei que, nesta idade — eu já estou no fim da vida —, fazer um transplante — ele, que é médico, sabe muito bem — é viver com um pepino junto comigo o resto da vida. Então, eu vou fazendo a minha hemodiálise, não viajo mais. Estou aqui até o dia que Deus falar: Vá para o céu, para inferno ou para qualquer lugar.

O SR. DEPUTADO PASTOR FRANKEMBERGEN - Está certo. O senhor, ao fazer aquela declaração, na reportagem que assistimos, o senhor estava movido por um sentimento de compaixão e até mesmo de, vamos dizer assim, de repúdio com relação à questão do pagamento, ou o senhor concorda com que se faça pagamento para se fazer um transplante?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não, a princípio, consultar um médico bom — ele é médico, sabe —, se não pagar, ele não vai fazer a consulta. Se ele quiser de graça, aí ele vai num canto de caridade e faz. Mas se for no consultório dele, ele tem por obrigação cobrar. Essa é a minha opinião. Não é isso, doutor? Por isso o senhor se formou.

O SR. DEPUTADO PASTOR FRANKEMBERGEN - Cobrar o ato médico, ou seja...



O SR. ATHAÍDE PATREZE - O preço dele. Cada um tem seu preço na Medicina.

O SR. DEPUTADO PASTOR FRANKEMBERGEN - Está certo. Mas o senhor acredita que o valor de 100 mil dólares era equivalente ao serviço prestado ou...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Médico, cirurgião, anestesista, 12 dias de hospital; por ter que fazer os preexames, para ver se dá certo; Justiça, pedir autorização para o tribunal. Tudo isso eu sei como funciona. Pedi autorização. O juiz autorizou, fim de papo: faz-se o transplante.

O SR. DEPUTADO PASTOR FRANKEMBERGEN - Certo. O senhor concorda com as pessoas que fazem a “acepção” de pessoas?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não, veja bem. Para mim... Eu não vou fazer transplante nenhum. Para mim, não. Na minha idade, não. Eu fiquei muito revoltado quando eu soube que eu perdi o meu rim e que eu tinha que passar por hemodiálise, o diabo — o senhor sabe, não é doutor: enfiar a máquina aqui; nos outros é injeção. Uma coisa cavalgar, um negócio horroroso. Eu estive agora, no Memorial Hospital de Washington, e eles estão desenvolvendo a célula-tronco. O senhor, que é médico, tem acompanhado na *Veja*. E o negócio está tão evoluído que, segundo consta, até dezembro eles já vão criar o primeiro rim com célula-tronco, pelo Memorial Hospital de Washington, Professor John River, a quem eu fui visitar. Ele me falou: *“Patreze, espera mais um pouquinho, porque a Medicina está numa evolução fantástica”*. Eu vou aguardar.

O SR. DEPUTADO PASTOR FRANKEMBERGEN - Está certo. Sr. Presidente, eu creio que o depoente já nos informou o que nos interessa, ou que nos interessava. E eu creio que é interessante, não somente para ele, mas para a Nação brasileira, com relação a este assunto que está sendo tratado por esta CPI, que, com certeza, nós não queremos... e a nossa intenção não é de prejudicar aqueles que trabalham com seriedade na área da Medicina ou qualquer outra área que a pessoa venha estar exercendo. Então, eu gostaria somente de agradecer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eu quero agradecer também aos Parlamentares.



O SR. DEPUTADO PASTOR FRANKEMBERGEN - Somente para concluir aqui: e dizer ao nobre depoente que, pela nossa formação, claro que nós temos sentimento. E, por esse sentimento humano, esse sentimento até mesmo espiritual, em face disso, nós estamos aqui empenhados para que as coisas sejam solucionadas, os problemas sejam solucionados. E este caso é um caso que nós estamos trabalhando, e esperamos chegar a um final, a um resultado, onde, se tiver alguma pessoa que esteja praticando algum ato ilícito, certamente será punido ou será julgado de maneira correta. E também chegaremos, com certeza, a um denominador, para ajudar a lei com relação aos transplantes. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nobre jornalista Athaíde Patreze, eu queria fazer também algumas considerações e algumas perguntas. Eu queria contar... pode ir respondendo até rápido. Eu não vou tomar muito tempo: o senhor conhece o Dr. Medina há quanto tempo?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Dezoito anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Foi ele quem fez o transplante do seu filho?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Ele quem fez. Ele, há 18 anos, ele estava no 5º ano no Hospital São Paulo e ele fez o meu transplante: tirou o rim de mim e passou para o meu filho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele fez o transplante em qual hospital?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quanto ele cobrou?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Foi pelo SUS?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Pelo... Não, não tinha SUS na época. Era cortesia, mesmo. Eles faziam, ajudavam as pessoas. Eu trabalhava na Receita Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor não pagou nada pelo transplante?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não. Ninguém paga lá.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - No Hospital São Paulo?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, o senhor fez o transplante no Hospital São Paulo?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ninguém pagou?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não. Ninguém paga, até hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O.k.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Tem o hospital... Hoje, criou-se o Hospital do Rim. Não é mais o São Paulo que faz, é um anexo na Borges de Lagoas, 13 andares. Só cuidam de rim. Um trabalho brilhante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E foi bom o transplante?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Na época, foi bom. Durou 18 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ainda hoje é bom o transplante?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Veja bem, para mim, não. Eu vou esperar a célula-tronco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quando o senhor voltou da Bélgica, como o senhor disse, e foi informado pelo médico de que o senhor havia perdido o seu último rim, qual o primeiro médico que o senhor procurou no País?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Primeiro, foi o Medina. Depois...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele continua sendo o seu médico?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Depois, eu procurei Álvaro Pacheco, que são os maiores médicos que entendem de nefrologia do País. Mesmo o Dr. Mohamed...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Medina, Álvaro Pacheco...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Álvaro Pacheco, eu procurei ele; o Dr. Mohamed, do Hospital São Paulo também. E todos eles me diagnosticaram: "*Você precisa fazer um transplante para você viver*".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por que eles não fizeram o transplante seu?



O SR. ATHAÍDE PATREZE - Porque meu sangue é O negativo, é um dos... Não, e também tem que entrar na fila. E meu sangue — o médico aí sabe o que é — é O negativo. Onze por cento da população brasileira têm O negativo. E O negativo só serve se for O negativo. Para mim... O meu sangue serve para qualquer um dos senhores; mas o dos senhores, se não for O negativo, não serve para mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor chegou a procurar o Dr. Medina com algum doador, para fazer o transplante do senhor?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - A minha mulher, até hoje, ela está fazendo exame, para ver se vai doar o rim para mim. Mas, com tanto medo, eu não estou querendo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não levou até a sua presença nenhuma outra pessoa não parente, para que pudesse ser o transplantador do senhor?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não. O sangue O negativo é a coisa mais rara de acontecer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor sabe que no Brasil é proibida a doação de não parentes sem autorização judicial?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Se não for... Parente, pode.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não parente.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu sei, eu sou advogado. Eu tenho noção das coisas. Eu gravo, toda semana... Eu tenho um programa... todo domingo, às 20 horas, eu gravo com o Presidente do Tribunal de Alçada Criminal, Dr. José Renato Nalini. Eu gravo com os presidentes todos no meu programa. Eu tenho conhecimento da matéria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O Dr. Medina, em depoimento a esta CPI, disse que o senhor o procurou com um não parente e ele aconselhou o senhor, e disse que não faria o transplante, porque não é permitido. O senhor confirma?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Confirmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, o senhor confirma que levou até ele um não parente para fazer o transplante?



O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não. Eu disse para ele que tinha uma pessoa que tem sangue O negativo e que queria doar. Ela telefonou, coitada, uma pessoa boa, que eu não conheço. Ela falou: *“Olha, eu tenho sangue O negativo e gostaria de doar o rim para você”*. Aí, eu fui falar com o Medina e o Medina falou: *“Olha, se não for parente, não”*...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor tem o nome da pessoa?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não tenho. Eu tinha o nome.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O.k.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Mas já passou, não me interessa mais. E nem vou fazer, nem que apareça um O negativo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A partir dessa palavra do Dr. Medina, que disse ao senhor que não faria o transplante do não parente, o senhor, então, procurou o Hospital Sírio-Libanês?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não, isso muito antes, quando eu cheguei mal, passando mal. Eu fui na Igreja Universal rezar lá. Me tomaram 2 mil dólares. Por isso que eu tomei bronca do Edir Macedo. Falou: *“Não, se você me der 2 mil dólares, o teu”*... O pastor lá me procurou e eu dei os 2... Tirei a minha bolsa e tinha lá 2 mil reais, ó meu Deus!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Dois mil reais ou 2 mil dólares?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Dois mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Dois mil reais.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - O pastor falou: *“Você vai sarar”*. Lá na igreja, no centro maior. Fui lá...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O Edir estava presente no culto?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Quem?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O Edir.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Estava ele no culto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Foi ele quem fez...



O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não. Um pastor dele lá me chamou de lado e disse: *“Quanto você tem no bolso? O que você der vai te ajudar”*. E você... Por isso é que eu digo: eu não acredito na Igreja Universal. Ela toma a grana dos coitados, das pessoas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E a partir daí, então, o senhor procurou o Hospital Sírio-Libanês?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não. O Sírio-Libanês foi em outubro, na época. Foi tudo na época.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Correto. O senhor procurou o Hospital Sírio-Libanês por causa de quê? Por que causa?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Para saber qual era a minha situação. Eu queria ouvir deste médico, que é brilhante, se realmente eu tinha perdido o meu rim, se não tinha possibilidade de ele voltar a funcionar. Porque tem rim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor tinha dúvida da capacidade do Medina?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não. Não tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por que o senhor foi consultar outro médico para saber se podia realmente voltar a funcionar?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Por quê? O senhor deve consultar vários médicos. Infeliz de quem consulta só um médico — ele concorda aí, o brilhante Benedito Dias. Não é verdade? Você consulta um médico e ele fala um monte de bobagem para você; consulta outro, ele te dá o diagnóstico certinho.

O SR. DEPUTADO DR. BENEDITO DIAS - Você sabe que em toda profissão existem vários tipos de profissionais, não é verdade? Concordo plenamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, o senhor foi procurar um outro médico no Sírio-Libanês, que é um brilhante médico, porque o senhor queria se aconselhar com outro médico a respeito do seu problema?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Um amigo meu, que foi Presidente do Anhembi, o Sérgio Redó, falou: *“Patreze, tem uma pessoa muito boa, um grande médico. Vá visitar ele”*. Aí, eu fui visitá-lo. Paguei a consulta, aí ele fez exame, pediu um monte de exame de sangue, e falou: *“Não, o teu rim realmente está muito ruim. Você tem*



que continuar fazendo hemodiálise". É isso. Eu espero que V.Exa. esteja tranquilo. Eu já revelei, contrariado, eu já revelei o nome...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E nós agradecemos, inclusive, o nome, a colaboração. É que eu deixei para falar por último. Eu sei que V.Sa. já está cansado. Mas, como Presidente, eu deixei os demais Parlamentares fazerem uso da palavra. E eu queria tirar algumas dúvidas, até por que, talvez, a gente não vai ouvi-lo novamente na CPI. Pode acontecer que seja necessário ouvi-lo novamente. Mas, de repente, a Comissão pode entender que não. Então, eu quero tirar as dúvidas, para que o relatório, que o Relator não tenha nenhuma dúvida. Nós não podemos também, durante o trabalho da CPI, estar envolvendo pessoas que às vezes não têm, podem não ter nada a ver com esse problema. Quando ele disse ao senhor que conseguia um rim por 100 mil dólares, ele, por acaso ele falou para o senhor se esse rim era O negativo?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Aí é que está. Os senhores é que estão dizendo que ele disse que arrumaria um rim. Ele não falou isso. Ele não falou que arrumaria...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas foi o senhor que disse que conheceu um médico...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não, eu disse que eu gastaria de 50 a 100 mil dólares, como eu não tenho convênio, para fazer o transplante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor se considera um bom comunicador?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Como é que é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor se considera um bom comunicador?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Mais ou menos. Regular.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Já existiu, no momento da sua comunicação, de o senhor transmitir, pensar uma coisa e falar outra?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - É possível até, viu? Todos nós passamos por isso, ainda mais em pânico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Porque nós assistimos ao vídeo e foi V.Sa. que disse que conheceu um médico do Sírio-Libanês...



O SR. ATHAÍDE PATREZE - Já dei o nome para o senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O.k. Que disse a você que, no Brasil, os milionários não ficam na fila do transplante.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - E é uma verdade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E é por isso que nós estamos com esta CPI, porque nós também acreditamos nessa palavra deste médico, e acreditamos nas palavras do senhor. Por isso nós criamos a CPI. Porque, se a gente achasse que não...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Por isso que, contra a vontade, como o demônio, como Barrabás, eu entreguei o nome do moço aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois é. E é isso que eu estou perguntando para o senhor, porque foi o senhor que disse. V.Sa. disse que ele lhe comunicou que, no Brasil, os ricos não ficam na fila do transplante e que ele conseguiria um rim para o senhor por 100 mil dólares. Ele não falou que conseguiria um transplante.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - O senhor já viu milionário na fila do Medina?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não. Eu acredito que deva ficar na fila com ele, não?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - O senhor já viu, Pastor, milionário na fila do SUS? Dr. Benedito Dias, brilhante, o senhor já viu milionário na fila do SUS?

O SR. DEPUTADO DR. BENEDITO DIAS - Não. Existe uma lista, que é nível nacional, mas, claro, respeitando a regionalidade. Por exemplo, aqui em São Paulo existe uma lista que tem que ser cumprida. Agora, se não é cumprida... É por isso que nós estamos com uma CPI aqui: porque ela tem que ser cumprida, independente de cor, de poder aquisitivo, social. Essa é uma norma do Ministério da Saúde e da Constituição. Tem que ser uma lista a nível nacional e tem que ser respeitada. Inclusive, nós perguntamos para o presidente do transplante e também para o Ministério se a lista funcionava e se ela era respeitada. Ele falou que sim.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - E é uma verdade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sr. Athaíde, só para concluir. Eu estou só fazendo uma reflexão do que nós ouvimos na fita. Se o que o senhor disse não representa a verdade dos fatos, aí não é culpa nossa. Nós



estamos apenas repercutindo a fala da matéria que foi inclusive aqui exibida. Eu pergunto ao senhor o seguinte: o senhor, na fala, disse que o médico disse ao senhor que conseguiria um rim, não conseguiria um transplante. Existe diferença entre conseguir um rim e conseguir um transplante. Transplante é um ato cirúrgico; rim é um órgão, que viria para ser usado no ato cirúrgico.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não, isso ele nunca falou. Nunca falou. E outra...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nós podemos passar aqui para tirar a dúvida.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu sei. Mas, em agosto do ano passado, a minha situação psicológica era outra. Para mim, eu já estava morto. Eu fui na Igreja Universal e me tomaram 2 mil reais; eu fui numa macumba, lá na Bahia. Fui na macumba, fiz tudo que os caras... me tomaram mais uns 10 paus.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, a igreja ainda foi melhor para o senhor do que a macumba. E o senhor não falou da macumba na televisão.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não. É que é tanta... eu sofri tanto, eu passei por tanta humilhação, que hoje, qualquer televisão, se me perguntar: "*Patreze, rim?*" "*Nada a declarar*".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Está o.k. Só para concluir, então, com o senhor: V.Sa. disse que ele lhe ofereceu um rim por 100 mil dólares.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não ofereceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele disse que conseguiria.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Ele disse que gastaria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não. Não "gastaria". Aqui diz que "conseguiria". Não tem nada de gasto na fita, Dr. Patreze. Aqui ele não diz que gastaria.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - O que eu falei naquela época era uma situação, hoje é outra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, tudo bem. Por que não foi realizado o transplante?



O SR. ATHAÍDE PATREZE - Já falei para o senhor que eu sou O negativo. É muito difícil achar um O negativo. Podem contar aqui: das 30 pessoas, deve ter 1 ou 2 O negativo. E, mesmo assim, o DLH, o DLA tem que ser idêntico, mesmo O negativo. É uma das coisas mais difíceis do mundo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por que o senhor vendeu o carro, então, para fazer o transplante, se nem existia o órgão.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Porque na época... Então, na época, eu falei: bom, eu preciso arrumar dinheiro. Tem uns 300 Deputados aqui que me ajudaram. Eu fiz uma fita — chamava-se “*Uma Pequena Volta ao Mundo*” — e mandei para os amigos, cobrando... Eu pensei que eu estava duro, que eu não tinha dinheiro. Eu posso mostrar a minha declaração de Imposto de Renda: eu moro numa casa de 600 mil dólares. Eu tenho hoje uma Sportage, eu tenho mais 3 carros. Eu estou bem. Hoje eu estou tranqüilo, porque eu sei que tenho que eu morrer fazendo hemodiálise.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só mais...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - E se hoje a emissora de televisão perguntar sobre rim, para não passar esse vexame que eu estou passando, eu vou dizer: nada a declarar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não, o senhor não está passando. Pelo contrário: o senhor está colaborando com a Comissão criada no Parlamento brasileiro para ajudar a população brasileira. O senhor não está passando vexame, não; o senhor está dando uma grande contribuição para esta CPI. E nós agradecemos ao senhor por essa participação aqui. O senhor não sabe o quanto o senhor está colaborando para que milhares de pessoas neste Brasil não passem pelo sofrimento que o senhor passou e pela luta e pelo constrangimento até que o senhor está passando. Mas algumas informações são importantes para nós. Eu tenho certeza de que para o senhor foi constrangedor...

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu acho que a principal eu já dei para V.Exa., contrariando o estilo de vida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só para concluir, eu tenho certeza de que V.Sa. ficou constrangido em mandar uma fita para os Deputados pedindo ajuda. O senhor disse que um desembargador ajudou, que um juiz...



O SR. ATHAÍDE PATREZE - São meus amigos. São amigos de muitos anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, o senhor vendeu o carro e pediu ajuda sem ter a garantia do transplante?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu fui saber que o meu rim, que o meu sangue é O negativo, é um sangue difícilimo. Realmente, 11% da população do mundo têm esse... e, mesmo assim, se o DHL não for idêntico, não dá certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quando o senhor fez o exame... o senhor foi internado na Bélgica, o senhor falou.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu fui a 59 países.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não, o senhor foi internado lá, quando detectou o problema?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu passei pelo Memorial Hospital da Bélgica, porque eu estava com um desembargador na Grand Place, entrevistando ele. Quando veio a crise, eu desmaiei. Ele me botou numa ambulância — lá, tudo é muito rápido. E, quando eu vi, eu voltei a mim,

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E durante todo o seu tempo de vida o senhor consultou com o Medina e com outros médicos?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - O Medina foi o primeiro que eu consultei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas o senhor fez vários... O senhor já fez alguma cirurgia antes dessa?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Fiz. Eu tenho uma ponte de safena...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Para fazer a ponte de safena o senhor fez exame de sangue?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Fiz. Mas aí não tem nada...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E o senhor só foi saber que tinha O negativo depois que o senhor vendeu o carro, que não podia fazer o transplante mais?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Ah, mas isso, o sangue, eu fiz há 10 anos atrás.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas o sangue não muda.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não, o transplante, eu fiz 10 anos atrás.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não, eu perguntei o seguinte... O senhor disse que não foi possível fazer o transplante porque o senhor descobriu que tinha o sangue O negativo e que era difícil receber um doador.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor não sabia antes que o seu sangue era O negativo?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Nunca soube. Nunca me interessei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quer dizer que os médicos que fizeram a operação no coração do senhor então fizeram sem falar o sangue do senhor?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - É. Mas não me interessa saber qual é o sangue, eu quero que ele coloque uma ponte de safena e resolva o meu problema. Porque o meu sangue, que eu precisei na época, o Hospital Santa Rita se virou e me deu o sangue. Isso não tem nada a ver.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas o Medina, que fez o transplante do senhor, sabia o seu tipo de sangue?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Sabia, mas eu nunca me interessei em saber se meu sangue é preto, é bom ou é ruim. Nunca me interessei. Eu acho, excelência, que eu já contribuí demais dando o nome da pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nós vamos encerrar o depoimento de V.Sa. Eu acredito que V.Sa. contribuiu, colaborou imensamente com esta Comissão. Acredito até que pode se tornar um colaborador desta Comissão, até pela facilidade de se comunicar. E como jornalista, como um homem da imprensa, com certeza deve ter informações até de outros colegas jornalistas que atuam no Estado de São Paulo sobre algumas denúncias que nunca vieram a público e outros casos que poderão auxiliar esta Comissão. Nós queremos contar, além do depoimento já prestado aqui, com a colaboração do senhor nos trabalhos da CPI, daqui para a frente. Então, neste momento, nós vamos passar a palavra para o senhor, para as considerações finais, e, assim, vamos encerrar o depoimento prestado por V.Sa.



O SR. ATHAÍDE PATREZE - Eu jamais, na minha vida, vou falar sobre o assunto. Jamais. Eu não posso correr um constrangimento desse ao lado de ilustres Parlamentares. Jamais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Uma última pergunta: o senhor já foi ameaçado por causa desse caso?

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Se eu fui o quê?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ameaçado.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Não, nunca. Eu sou amigo de muita gente. Nunca.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Porque o senhor falou que não poderia falar porque poderia correr risco de vida.

O SR. ATHAÍDE PATREZE - Claro, no momento em que eu denuncio uma pessoa aqui ela pode mandar me matar, mandar me pegar. Qualquer pessoa. Você denuncia... Aqui em São Paulo... O senhor é lá do Espírito Santo, um Estado bonito, tranqüilo. Aqui, mata-se todo dia. Todo dia mata-se em São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O.k. Obrigado pela colaboração, obrigado pelo depoimento. Está encerrado, neste momento, o depoimento. *(Pausa.)* Nós vamos, neste momento, dar um intervalo de 5 minutos apenas para, se os Parlamentares quiserem, tomar água, café ou usar o toalete. Em 5 minutos retornaremos com o próximo depoimento.

(A reunião é suspensa.)